

a virtude que curava as enfermidades do corpo, e da sua boca e dos seus olhos, saia a luz que sarava os males do espírito.

Por isso, todos os seguiam em multidão e procuravam ouvir a sua voz e abrigar-se á sombra do seu corpo.

Quem é êsse profeta? diziam. Será o verdadeiro Messias que o Deus de nossos pais prometeu a Abraão, a Isaac e a Jacó? e alguns queriam adorá-lo.

Os sacerdotes, porém, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus diziam: Ele obra pelo espírito de Belzebú; porque a sua palavra condenava a soberba dos doutores da lei e o seu fausto; e resolveram matá-lo.

Por isso, se escandalisavam com os prodígios que ele fazia no dia de sábado, e concitavam as turbas contra si, alegando o seu zelo pela lei e o seu amor a Cesar.

Por isso, e pela iniquidade dos seus corações, Jesus dizia aos discípulos: Se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino do meu Pai.

Mas, estava escrito que o Cristo havia de morrer em confirmação da palavra profética e para redenção de todos. Ele não o ignorava; humilhava-se á vontade do Pai e queria morrer em testemunho da luz do Pai, afim de que todos os homens fôssem salvos.

Orou no horto em companhia de alguns de seus discípulos, e, depois de orar, foi preso pelos soldados; porque Judas, um dos doze, o havia vendido aos sacerdotes pelo dinheiro e com a malícia do seu coração.

Depuzeram contra êle testemunhas falsas — e não encontraram motivo para matá-lo. Mas, as profecias tinham de ser cumpridas; e, em seu cumprimento, foi êle carregado de opróbrio e de dores pela iniquidade dos homens, e erguido em uma cruz entre dois homens infames.

Expirou na cruz, perdoando aos seus verdugos e encorrendo o seu espírito ao Pai."

## XXI

"Não choreis a morte de Jesus; regosijai-vos antes, pois Jesus não morreu. A sua morte foi o sono da justiça e a ressurreição gloriosa, do Filho, no seio da felicidade do Pai.

A sua vida foi vida para os vivos — e a sua morte foi vida para os vivos e para os mortos; porque, o espírito puríssimo de Jesus, ao abandonar o corpo, levou a palavra da redenção aos espíritos que, por seus pecados, estavam no cárcere, e a palavra de caridade, aos Espíritos de justiça, para que uns e outros buscassem o cumprimento da lei e fizessem, os primeiros, obras de redenção, e; os segundos, obras de glória.

Por isso, disse o Apóstolo que o Evangelho também foi pregado aos mortos.

Depois de três dias o corpo de Jesus desapareceu das vistas dos homens, e não foi mais achado sobre a Terra, mas os discípulos o viram no seu corpo espiritual, ouviram a sua voz e puderam tocá-lo com as suas mãos; porque vacilavam na sua fé e não acreditavam ainda firmemente na revelação do Cristo, nem na ressurreição espiritual.

Ainda depois de o terem visto e tocado, êles temiam e não confessavam; e continuavam a temer e a não confessá-lo, até que a verdade penetrasse nas névoas do seu entendimento e o espírito do Senhor inflamasse os seus corações na fé.

Ainda pela terceira vez, e eu com êles, viram o espírito de Jesus e ouviram a sua palavra. E essa palavra era de paz e caridade, como quando êle vivia entre nós e falava ao povo.

Encarregou os Apóstolos da прédica do Evangelho e de batizarem os homens no seu nome e na sua doutrina; não na água, como fazia João Batista, mas no

espírito, como Jesus; porque, o que se faz na carne, é carne, e o que se faz no espírito, é espírito.

De novo, em nome e por inspiração de Jesus, recomendo aos pastores o batismo em espírito e em verdade, que é o sêlo dos filhos de Deus.

Mas, Jesus prometeu aos apóstolos a sua luz e a sua assistência, e, neles, isso também foi prometido a todos os discípulos do Evangelho e filhos de Deus, até à consumação do presente século e do século vindouro; e, envolvendo-os em seu resplendor e no amor da sua inovável e divina vista, ele elevou-se ao Pai.

Testemunhei isso, caros irmãos.

Eu — João.”

## XXII

Depois disso, os discípulos, em cumprimento da palavra e da vontade de Jesus, foram e pregaram a todos o que tinham ouvido ao Mestre.

O espírito de Jesus estava nas palavras deles e o que eles diziam era sabedoria e caridade.

O fogo da palavra e a sabedoria inflamavam os corações fracos e confundiam a sabedoria dos mestres; e muitos acreditavam no Senhor Jesus e adoravam em presença do Deus do Senhor Jesus.

Os crentes foram batizados na água, que era a figura do batismo do espírito na fé.

O batismo da água, porém, é inútil e não tem virtude, sem o batismo no espírito, que é tudo, como o atesta Paulo, falando da circunscrição do prepúcio.

A palavra de Jesus, porém, era áspera para os poderosos do mundo e feria os corações ensoberbecidos; e o Cristianismo nasceu e levantou-se sobre rios de lágrimas e lagos de sangue, porque os potentados do mundo e os demônios, pretendiam fazer abortar a semente e destruir o espírito de Jesus; mas, a semente multi-

plicava-se com o sangue derramado e o espírito soprava aqui e ali, e era o espírito de Jesus; e os potentados do mundo e os demônios da Terra foram vencidos, porque o espírito de Jesus assenhoreou-se dos palácios e das cabanas.

Sôou, porém, a hora. Ai dos vencedores! as nuvens cobrem o firmamento e o sol se obscurece; por que a humildade, que é o espírito do Cristo, se esconde e o orgulho da vitória aparece; porque a caridade, que é o espírito de Cristo, retira-se do coração, no qual penetra o sentimento de maldição; porque a pureza do coração, que é o espírito de Cristo, foi encarnecida e as comodidades e o fausto atraem e dominam as vontades dos que se dizem discípulos do Cristo; porque a tolerância e a mansidão, que são o espírito do Cristo, afastam-se diante da invasão da intransigência e do exclusivismo.

No átrio do templo, assentou o seu pé o espírito de seita e no presbitério o interesse passou a residir. No seio da igreja universal estabelecida por Jesus, sobre a pedra da fé e da caridade, levanta-se outra igreja pequena, firmada no lodo do egoísmo e na base da ignorância.

Os indutos, os hipócritas e os soberbos de sabedoria, adulteram para o povo o sentido das Escrituras, do que Pedro já se lamentava, falando das Escrituras e das palavras de Paulo.

As águas, em que o povo vinha saciar a sua sede, começaram a correr turvas e lamacentas, porque os doutores da lei não se contentavam com a palavra e com o espírito do Cristo e juntavam-lhes a sua própria palavra e o espírito da sua própria ciência.

Essa ciência, porém, era vã e corrompia as águas da fonte, porque saía do orgulho das entradas deles e do seu apego às glórias do mundo e às comodidades, que não da caridade.